

ESTUDO SOBRE AS BRINCADEIRAS COM A MOVIMENTAÇÃO AMPLA REALIZADAS POR CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS ENSAIOS ESCRITOS POR PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDOS

Camilla Thais Barbosa Dantas¹
Larissa Herrmann Zummach²
Luciana Toaldo Gentilini Avila³

RESUMO

Esta pesquisa visou avaliar os objetivos propostos em ensaios escritos por participantes de um grupo de estudos dedicado a estudar sobre as brincadeiras com a movimentação ampla das crianças realizadas por crianças no espaço escolar. A produção dos dados foi desenvolvida a partir de oito encontros do grupo de estudos intitulado “Estudo sobre as brincadeiras com a movimentação ampla realizadas por crianças no espaço escolar”. Foi utilizado como instrumento de produção de dados, o diário de campo proposto aos participantes, documentado na plataforma *google drive* e compartilhado com a pesquisadora responsável. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, a partir da leitura sistemática dos ensaios produzidos. A análise dos objetivos dos ensaios possibilitaram a construção de duas categorias: Brincadeira com a movimentação ampla e O papel da Educação Física e Pedagogia em promover a Brincadeira. As categorias demonstram a importância das diferentes interpretações e ações do brincar amplo no desenvolvimento infantil e destacam o valor da interdisciplinaridade entre a Pedagogia e Educação Física na ressignificação dessas práticas no contexto escolar. Conclui-se que os ensaios escritos refletem os conhecimentos construídos coletivamente no grupo de estudos, contribuindo para a compreensão das brincadeiras com a movimentação ampla como prática pedagógica essencial no contexto da infância.

Palavras-chave: Brincadeiras; Infância; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem (Carlos Drummond de Andrade).

O poema acima de Carlos Drummond de Andrade nos dá pistas para o entendimento da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Apesar de ser um poema publicado há algumas décadas, mostra-se totalmente atual quando pensamos nas

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, camilladantasef@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, zummachlarissa247@gmail.com;

³ Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lutoaldo@msn.com;



oportunidades que as crianças têm hoje para brincar e explorar as potencialidades do seu corpo.

De acordo com Jonathan Haidt (2024), autor do livro lançado no Brasil “A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais”, o que assistimos hoje com a geração Z (pessoas nascidas depois de 1995) é o começo do fim da infância baseada no brincar para a infância baseada no celular. As consequências dessa mudança, conforme o autor, podem ser entendidas no sentido de que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. As brincadeiras preparam a criança para encarar os desafios de agora e posteriores, quando forem adultas e independentes.

Outra evidência e preocupação demonstrada pelo autor é que as crianças do nosso século estão vivendo a infância envoltas pelos *smartphones* e outras telas, moldando a sua saúde mental e, conseqüentemente, gerando pessoas mais ansiosas, depressivas e frágeis para viver em sociedade. Para Haidt (2024, p.81), “Nessa nova infância baseada no celular, o brincar livre, a sintonização e os modelos locais de aprendizagem social foram substituídos por tempo de tela, interação assíncrona e influenciadores escolhidos por algoritmos”. A partir do que explica o autor, compartilha-se da mesma preocupação e ressalta-se o quanto a brincadeira é uma atividade humana essencial para a vida da criança. Essa importância não está expressa apenas em materiais acadêmicos e científicos (Haidt, 2024), mas na própria legislação que orienta a organização das instituições educacionais que atendem as crianças de zero a cinco anos de idade. Para a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil - BNCC – Educação Infantil (BRASIL, 2019) o brincar é um dos direitos de aprendizagem das crianças, devendo, então, ser oferecida oportunidades para que elas possam:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2019, p. 40).

Percebe-se que das linguagens e bens culturais constituintes dos direitos das crianças, a brincadeira ocupa um lugar central nos documentos legais da Educação Infantil (MELLO; ZANDOMINEGUE; BARBOSA; MARTINS; SANTOS, 2016). Conforme se analisa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009a; 2009b), a qual se caracteriza por um documento orientador para a construção dos currículos das instituições que atendem a grupos de crianças da Educação Infantil, os eixos que devem orientar as práticas pedagógicas com as crianças são as interações e as brincadeiras. Uma vez que a partir dessas experiências “[...] as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Sendo assim, o brincar é uma atividade importante para as crianças, pois a possibilita imitar aquilo que já conhece para construir algo novo, reconstruindo cenários para que sua fantasia fique mais perto ou longe do que vive, tornando-se personagens e transformando objetos para fazer uso deles (BRASIL, 2019a). Observa-se essa situação quando uma criança transforma um pedaço de madeira em um cavalo, brincando de cavalgar, imitando com sua voz o som do animal, parando para o cavalo se alimentar e tomar água, conforme ela já possa ter visto, mas também criando as próprias necessidades da sua brincadeira.

Para Barbosa e Folchi (2015), a brincadeira é a forma que a criança se expressa ao estar no mundo. As brincadeiras das crianças podem acontecer de diferentes maneiras, por exemplo, usando o corpo, a linguagem e o movimento, podem brincar sozinhas ou com outras crianças/adultos. Nas atividades de brincadeira, a criança desenvolve argumentos, tem iniciativas, resolvem problemas, experimentam impasses, entre outras ações, as quais



auxiliam no seu desenvolvimento. Conforme nos alertam Barbosa e Folchi (2015), hoje a escola tem um papel fundamental em oportunizar que as crianças aprendam a brincar, a partir dos saberes das outras crianças maiores ou dos professores (adultos). O que se percebe é que as cidades e famílias estão cada vez menos oferecendo espaços para a brincadeira das crianças, sendo as escolas um local em que a cultura da brincadeira sobreviva.

Tendo-se em vista que um dos espaços em que os conhecimentos da Educação Física devem ser oportunizados é a Educação Infantil (BRASIL, 1996), e que esses devem estar atrelados aos eixos das brincadeiras e interações (BRASIL, 2009a), esta pesquisa surge da necessidade de se entender melhor sobre as propostas de brincadeiras envolvendo a movimentação ampla de crianças e das repercussões disso na formação inicial e continuada de professores das áreas de Educação Física e Pedagogia.

Este trabalho teve como intenção avaliar os objetivos propostos em ensaios escritos por participantes de um grupo de estudos, uma ação criada pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, segundo seus objetivos gerais, trata-se de um estudo exploratório sobre a temática das brincadeiras envolvendo a movimentação ampla das crianças na Educação Infantil. A pesquisa exploratória auxilia o pesquisador a conhecer melhor uma realidade e levantar problemas de investigação, além de possibilitar maior contato com a população estudada. (Gil, 2010; Triviños, 2007).

Os dados da pesquisa foram construídos a partir de ensaios produzidos por participantes de um projeto de extensão, denominado: “Estudo sobre as brincadeiras com movimentação ampla para as crianças da Educação Infantil”. O projeto foi oferecido no semestre 2-2025 e divulgado, a partir de redes sociais *on-line*, especialmente, para acadêmicos/as e professores/as das áreas de Educação Física e Pedagogia. Inscreveram-se, a partir de um formulário no *google forms*, professores/as dessas áreas e acadêmicos/as de diferentes instituições de nível superior. O projeto teve como objetivo constituir um grupo de estudo sobre a temática das brincadeiras com movimentação ampla para as crianças na Educação Infantil. As reuniões do grupo aconteceram quinzenalmente (quintas-feiras, primeira e última do mês), com duração de 2 horas (14h às 16h), nas dependências do Centro Esportivo da FURG, com início das atividades em setembro e finalização em dezembro de 2025.

A organização do grupo de estudos esteve ancorada nos pressupostos da pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (1992), a pesquisa-ação é um tipo de investigação em que os participantes da pesquisa são ativos na elaboração do planejamento metodológico do estudo. Para desenvolver a pesquisa com os acadêmicos/professores participantes do projeto de extensão, ancorou-se no modelo básico de pesquisa-ação apresentado por Tripp (2005). Nesse modelo, a pesquisa-ação realiza-se a partir das seguintes etapas: (1) planejar a melhora na prática; (2) agir para implementar essa melhora; (3) monitorar e descrever os efeitos ocasionados pela ação; (4) avaliar os resultados alcançados.

De maneira a adequar os termos dados por Tripp (2005) ao modelo proposto nesta pesquisa, as fases propostas foram denominadas de:

(1) planejar a melhora no entendimento das brincadeiras: a primeira etapa foi caracterizada como a formação do grupo colaborativo de trabalho. Inscreveram-se para participar do grupo de estudos, 23 pessoas entre professores/as e acadêmicos/as, sendo respectivamente 12 pessoas do curso de Educação Física da FURG e 11 pessoas relacionadas



ao curso de Pedagogia da FURG. No entanto, frequentaram os encontros do projeto, três professores/as formados em Educação Física e seis acadêmicos/as da Educação Física e cinco da Pedagogia da FURG. O quadro abaixo (quadro 1) apresenta as características dos participantes:

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo

Codiname do participante	Formação inicial/continuada
Lucia Marques Furlanetto P1 (participante 1)	Professora formada em Educação Física pela FURG. Atualmente, estudante do 3º semestre da Especialização em Educação Física Escolar da FURG.
Jean Pierre de Oliveira Teixeira P2 (participante 2)	Estudante do 4º semestre do curso de Educação Física da FURG
Bruno Diniz P4 (participante 4)	Estudante do 4º semestre do curso de Educação Física da FURG
Beatriz Costa Rego P5 (participante 5)	Estudante do 4º semestre do curso de Pedagogia da FURG
Patrícia da Rosa Louzada da Silva P6 (participante 6)	Professora formada em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - Ufpel
Letícia da Silva Ventura P7 (participante 7)	Estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia da FURG
Isabelle Silveira Paranhos Silva P8 (participante 8)	Estudante do 4º semestre do curso de Pedagogia da FURG
Derek dos Santos Budin P9 (participante 9)	Estudante do 2º semestre do curso de Educação Física da FURG
Jean Goularte P10 (participante 10)	Professor formado em Educação Física pela FURG.
Jakeline da Silva Alvariz P11(participante 11)	Estudante do 4º semestre do curso de Pedagogia da FURG
Luísa Marins P12 (participante 12)	Estudante do 8º semestre do curso de Pedagogia da FURG
Alysson Brum da Silva P15 (participante 15)	Estudante do 4º semestre do curso de Educação Física da FURG
Camilla Thais Barbosa Dantas P16 (participante 16)	Estudante do 4º semestre do curso de Educação Física da FURG
Ricardo Moran De Almeida P17 (participante 17)	Estudante do 4º semestre do curso de Educação Física da FURG

Fonte: arquivos da pesquisa.

Para manter o anonimato dos participantes, decidiu-se por chamá-los de “P” adicionado a um número de participação. Após essas definições, ainda na primeira etapa foi



organizado junto aos participantes o planejamento, projetando a quantidade de dias que o projeto iria ocorrer e as leituras dos artigos para os encontros presenciais. Devido a pesquisa-se caracterizar por etapas cíclicas de investigação, a qualquer momento da pesquisa, poder-se-ia retornar a etapa de planejamento e alterar o proposto, tendo-se em vista os objetivos perseguidos pelo grupo colaborativo.

(2) agir para implementar o melhor entendimento sobre as brincadeiras: após a elaboração do planejamento de ação junto aos participantes, a etapa de agir para implementar a melhora foi caracterizada por oito encontros presenciais. Foi escolhido junto aos participantes da pesquisa, a partir da formação de grupos de apresentação, as estratégias de discussão dos textos de forma a facilitar o entendimento do assunto abordado (por exemplo, utilização de pequenos/médio/grande grupos para discussão). Entende-se que a construção de conhecimentos, por meio do estudo e discussão com o grupo colaborativo, pode ter colaborado com a tomada de consciência dos professores/acadêmicos sobre o entendimento do que pode ser melhor para a prática docente com as brincadeiras de movimentação ampla.

(3) monitorar e descrever os efeitos ocasionados pela ação: pode-se dizer que a fase de monitoramento e descrição dos efeitos ocasionados pela ação (estudo com o grupo colaborativo sobre o assunto das brincadeiras com movimentação ampla para crianças) aconteceu paralelamente às demais etapas desta pesquisa-ação. O instrumento utilizado foi o diário de campo, proposto já no primeiro encontro. A construção do diário de campo foi uma proposta do primeiro encontro (ainda na etapa de planejar a melhora no entendimento das brincadeiras). O diário de campo foi construído, de forma individual, num documento na plataforma *google drive* e compartilhado com a pesquisadora principal do estudo. Em cada encontro das fases anteriores e posterior a essa foram propostas atividades para se registrar neste diário, sempre estimulando o participante a refletir sobre o que estava sendo proposto.

(4) avaliar os resultados alcançados: essa etapa foi caracterizada como o último encontro do grupo colaborativo e a entrega de ensaio acadêmico contendo reflexões aliadas as referências estudadas nos encontros com o grupo. O ensaio foi postado no diário individual de cada participante.

Ressalta-se que o projeto desta pesquisa, construído com base na Resolução nº 510/16 (Brasil, 2016), antes do processo de construção dos dados, foi aprovado pelo Comitê de Ética da FURG, sob o nº do parecer 7.456.137. Dessa forma, no primeiro dia do encontro do projeto de extensão, os participantes foram convidados a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE foi entregue de forma física, contendo informações sobre o objetivo, justificativa e procedimentos principais da pesquisa. Destaca-se que os participantes do projeto de extensão poderiam optar por não assinar o TCLE, caso não quisessem autorizar isso não comprometesse a participação no projeto de extensão.

Os dados produzidos nesta pesquisa foram analisados a partir da Análise Conteúdo (BARDIN, 2011). Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica metodológica utilizada para interpretar e categorizar dados qualitativos de maneira sistemática. Para a autora, essa análise se desenvolve em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e exploração.

Na primeira etapa (pré-análise) o material produzido na pesquisa, a partir dos ensaios foi organizado. Os ensaios, os quais estavam armazenados num documento na plataforma *Google Drive*, foram baixados para o computador pessoal da pesquisadora e salvos conforme o nome do participante. Posteriormente a essa organização, os documentos foram lidos mais de uma vez para se ter maior familiaridade com o material.



Na próxima etapa, a exploração do material, os ensaios individuais lidos, no entanto, com a finalidade de codificar os textos a partir da criação das unidades de registro. Essas foram constituídas por palavras, trechos de frases ou frases significativas, com base nos objetivos da investigação. Em seguida a formação das unidades de registro, passou-se para o processo de categorização, o qual compreende o agrupamento das unidades de registro em categorias, tendo como critério a similaridade das informações encontradas.

Por fim, a última etapa da análise de conteúdo, caracterizou-se pelo tratamento dos resultados e interpretações dos dados categorizados. Os resultados, apresentados na seção seguinte deste artigo, foram interpretados e discutidos tendo como pressupostos os objetivos da pesquisa, assim como reflexões e compreensões dos desfechos principais da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados estão de acordo com estudos anteriores, como os de (Melo *et al.*, 2025), que também observaram a importância da Educação Física na Educação Infantil e o valor da interdisciplinaridade entre a Pedagogia e Educação Física na ressignificação dessas práticas no contexto escolar. Sendo assim, os ensaios analisados pela autora principal possibilitaram a construção de duas categorias: Brincadeira com a movimentação ampla e O papel da Educação Física e Pedagogia em promover a brincadeira.

Diferenciando-se da primeira pesquisa mencionada, as categorias ressaltam a importância das diferentes interpretações e ações do brincar amplo no desenvolvimento infantil. Ao que se conecta à primeira categoria é possível afirmar que pouco mais da metade dos participantes escreveram sobre as brincadeiras com a movimentação ampla, possibilitando diálogos sobre: o brincar na infância e a sua importância; transformações do brincar; potencialidades e desafios das brincadeiras com a movimentação ampla.

O brincar é um direito socialmente reconhecido às crianças (UNICEF, 1959, 1989; BRASIL, 1990), considerando a sua importância, seis dos doze extensionistas desenvolveram o ensaio final do grupo de estudo com o enfoque sobre as brincadeiras com a movimentação ampla conforme é destacado no quadro acima. Evidencia-se o título escolhido pelo P.15 evidenciando todo o trabalho estudado e debatido pelo grupo ao longo do semestre de 2025: “Refletir sobre o brincar na infância como expressão cultural e fundamental ao desenvolvimento humano, discutindo as mudanças nos modos de brincar ao longo das gerações e os impactos do uso de tecnologias e da atuação familiar nesse processo”.

É possível perceber exclusivamente em seu enunciado, a tomada de conhecimento sobre a importância do brincar, sendo o mesmo, um laboratório no qual a criança expande habilidades que serão necessárias para a sua vida toda, habilidades como as motoras, as cognitivas e as afetivas, essenciais para que a criança se torne integralmente desenvolvida (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Além disso, o participante indica sobre as mudanças nos modos de brincar ao longo das gerações comumente aliado aos resultados de Garcia, Silva, Cavalcante e Ramos (2024), uma pesquisa demarcada pela comparação das brincadeiras amplas vivenciadas pelos responsáveis na infância e diminuição das mesmas relacionado ao uso exagerado das telas.

Os ensaios analisados ressaltam que um dos agentes para a desmotivação das brincadeiras e jogos tradicionais são causados pelo impacto prejudicial do uso das telas, caracterizado por pais que mantêm o hábito de utilizar aparelhos eletrônicos como recurso de lazer ao invés de se estabelecer no processo de interação e aprendizagem entre pais e filhos (Lima, 2011). No entanto, é destacado ainda pelo P. 15 a existência de barreiras sociais que apenas os pais das crianças não são capazes de conter, visando que o mesmo é um problema geracional, que pode está ligado ao contexto social onde as crianças se desenvolvem,



juntamente com os aspectos biológicos, são fatores determinantes para o desenvolvimento físico, emocional e social dos sujeitos (De Freitas e Stigger, 2015). Logo, destaca-se:

“(...) não podemos culpar os pais e responsáveis, por não se fazerem presentes durante o jogo e a brincadeira dos filhos, devido a barreiras sociais fortemente enraizadas e estabelecidas. Porém também não podemos negar que o ato de brincar é o principal eixo de aprendizagem de uma criança, tornando assim, a falta de brincadeiras na infância e consequente substituição por telas, um problema geracional, que portanto também é um problema cultural e socioeconômico.” (P. 15 Ensaio Final do Grupo de Estudos)

O déficit do brincar na infância pode ser explicado pela superficialidade com que os cursos de Educação Física e Pedagogia tratam o movimento na Educação Infantil e pela escassez de formação continuada, o que gera insegurança nos docentes. **(Fonseca e Cardoso, 2011)**. Esta situação é mencionada pelo objetivo principal do ensaio da P.5: “perspectivas sobre o brincar, suas transformações ao longo do tempo e sua relação com o trabalho docente.”

Outrossim, atrelado ao objetivo destacado pela extensionista, revela-se as potencialidades e desafios das brincadeiras com a movimentação ampla no qual pode ser conciliado quando se compreende a escola como espaço de produção de conhecimento e os professores como autores desse processo (Mello *et al.*, 2014). No entanto, as barreiras para a percepção que é pelo brincar que a criança se expressa e se desenvolve, ainda permanecem comuns entre responsáveis e profissionais com baixo contato com este respaldo. Sendo assim, verifica-se tal narrativa destacado pela P.5 :

Para o professor, o desafio é grande, mas transformador: criar condições para que o brincar aconteça, reconhecendo sua força educativa e sua capacidade de expressar saberes, culturas e modos de ser criança (P.5 - Ensaio Final do Grupo de Estudos)

Como último ponto, é necessário entender primeira infância como o momento primordial para que se estabeleça um brincar criativo, um brincar livre onde a criança seja protagonista de seu desenvolvimento, logo, torna-se necessário a interpretação do valor do brincar e a escuta para com as criança, assim, não haveria conserto de um futuro marcado pela falta de movimento. Por este motivo, as crianças devem ser tratadas como crianças, já que estão no período de exploração, divertimento e desenvolvimento, no qual as responsabilidades e a pressão para alcançar certas metas não se adequam.

A análise dos ensaios presentes nos diários de bordo permite evidenciar “O papel da Educação Física e Pedagogia em promover a brincadeira”, alocada como segunda categoria. Sendo assim, é viável garantir que 4 dos 10 participantes, descreveram sobre a promoção da brincadeira assegurados pelos profissionais de Educação Física e Pedagogia, assegurando a importância de tal temática e viabilizando discussões como: as transformações nos modos de planejar e observar; a interface dos campos Pedagogia e Educação Física para a compreensão do brincar e as mediações que capacitam no conhecimento do brincar com movimentação ampla.

De encontro a leitura de De Freitas e Stigger (2015), pode-se concluir a relevância de conhecer as crianças e como elas enxergam o mundo, se aproximando de um novo panorama de práticas pedagógicas que podem ser mais significativas para as mesmas. Pois, há pouco conhecimento sobre o universo infantil concernente às formas como as crianças se relacionam entre si, negociam, compartilham e disputam interesses. Além disso, o docente necessita de



um olhar ativo e cuidadoso voltado a percepção do contexto social no qual a criança está inserida, visto que, são fatores determinantes para o desenvolvimento físico, emocional e social dos sujeitos.

Ademais, nota-se a capacidade produtiva de práticas pedagógicas que percebe as crianças como “sujeitos de direitos” e produtoras de cultura (SARMENTO, 2008), logo, alia-se a carência de intervenções que consideram a organização dos espaços, a utilização de materiais e de diferentes linguagens. Da mesma forma, retoma-se ao ideal de visualizar a escola como espaço de produção de conhecimento e os professores como autores desse processo (Mello, Santos, Klippel, Rosa e Votre, 2014) aliado participação das crianças como co-construtoras de seu próprio processo de formação (Oliveira-Formosinho, 2004). Estes panoramas vão de encontro ao registro realizado pelo P.4:

Outro texto que estudamos (Mello, Santos, Klippel, Rosa e Votre - 2014), sobre o cotidiano da Educação Infantil, reforçou algo que atravessou todo meu semestre: compreender a criança como protagonista. O texto mostra como o professor precisa se abrir para múltiplas linguagens, observar com atenção, reconhecer (P.4 - Ensaio Final do Grupo de Estudos)

Em consonância com a esta ideia, destaca-se “a importância da escuta e do olhar atento para observar o que as crianças sinalizam e, conseqüentemente, para que o professor consiga perceber suas reais necessidades e interesses e oportunizar ao grupo de crianças o que é significativo para elas (Melo *et al.*, 2025, p.9). No entanto, encara-se barreiras educacionais que dificultam esta percepção instantânea, demarcada pelo despreparo nos cursos de Pedagogia e Educação Física voltadas para o momento que ocorre primordialmente o brincar, a primeira infância.

Para superar essas limitações, é necessária a interdisciplinaridade entre Pedagogia e Educação Física. Projetos de extensão durante a graduação também são essenciais, pois permitem aos futuros professores compreender melhor as brincadeiras de movimentação ampla e planejar práticas centradas nos interesses das crianças (Ferreira *et al.*, 2023).

Ser professor é sempre estar em formação continuada, aquele profissional que não tem preocupação ou não vê necessidade em entrar em algum grupo de estudos que trata de assunto do seu interesse profissional, precisa parar e rever o seu ramo profissional, dar um novo significado para a sua prática pedagógica (P.11 - Ensaio Final do Grupo de Estudos)

Em conclusão, fomenta-se que a condução dessa temática deve ser direcionada pelo docente de forma intencionalizada, colocando as crianças como autores das suas práticas. Em consonância a Mello *et al.* (2014), o professor deve estar atento e ser sensível ao interpretar as diferentes linguagens das crianças, respeitando suas histórias, identidades e suas representações como seres ativos nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Física (p. 476).

Compreendo que a Educação Física deve criar condições para que as crianças sejam protagonistas de suas experiências corporais. Valorizar a movimentação ampla do corpo significa reconhecer o brincar como linguagem legítima da infância, como espaço de liberdade, criatividade e produção



de sentidos (P. 2 - Ensaio Final do Grupo de Estudos)

Através desta categoria, pudemos observar as mudanças fundamentais nos modos de planejar e observar, bem como, a interface dos campos Pedagogia e Educação Física para a compreensão do brincar pode influenciar positivamente agregando nas mediações, no qual capacitam professores sobre conhecimento do brincar com movimentação ampla. Em suma, demonstramos a importância de dar maior atenção à primeira infância, conforme destaca **Theodor Adorno (2003)**, em sua obra Educação e Emancipação.

Sejam Mediadores, não impositores: trabalhem para reduzir a distância simbólica, compreendendo as reinvenções e as motivações pelas quais as crianças transformam as brincadeiras. Garantam que o brincar em movimento amplo na escola honre a tradição, mas também promova a autonomia e a criatividade das novas gerações (P.17 - Ensaio Final do Grupo de Estudos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelados pela presente investigação evidenciam a importância da brincadeira com a movimentação ampla e o papel da Educação Física e Pedagogia em promover a brincadeira. Essas observações foram possíveis a partir da análise do ensaio final do grupo de estudos registrados no diário de campo. O registro final possibilitou identificar, de maneira mais aprofundada, quais temas abordados e discutidos ao longo do semestre despertaram maior interesse entre os participantes, permitindo assim, analisar suas percepções acerca das brincadeiras que envolvem a movimentação ampla e seus atravessamentos.

Ademais, evidenciou-se de maneira significativa, o reconhecimento por parte dos extensionistas sobre a importância das brincadeiras, bem como a compreensão de que o brincar constitui-se como um direito da criança provendo desenvolvimento integral (motor, cognitivo e afetivo). Neste sentido, todos ressaltam e comprovam com base nas literaturas estudadas, tal perspectiva. Contudo, ampliou-se também o olhar para as novas formas do brincar infantil, articulando-se ao uso das tecnologias como recurso de lazer.

De forma preocupante, evidencia-se essa problemática, tendo em vista o aumento do uso exacerbado de aparelhos eletrônicos, o qual contribui para a redução das práticas do brincar. Tal fenômeno configura-se como um problema geracional, abrangendo não apenas as crianças, mas toda uma sociedade que prioriza o uso das telas em detrimento de interações sociais. Nesse contexto, observa-se o impacto direto sobre as crianças, pois, as mesmas são reprodutoras de seus conhecimentos, e o contexto social no qual estão inseridas, impactam fortemente em suas concepções e ações.

Na mesma direção, com intuito de romper este ciclo, reforça-se, mais uma vez, a importância do brincar na infância, uma vez que, ao brincar, a criança desenvolve seus aspectos mais criativos exercendo a sua própria maneira de ser criança. Para corroborar essa perspectiva, destaca-se também a importância do movimento na Educação Infantil, a ser garantido no ambiente escolar. Sendo assim, professores dos cursos de Educação Física e Pedagogia devem promover momentos em que os momentos de brincadeira com a movimentação ampla, sejam compreendidos como uma ação indispensável para as crianças.



Ao mesmo tempo, concerne o conhecimento dos professores como autores do processo do brincar, bem como a escola como espaço de produção desses saberes. Tal temática foi um dos debates mais destacados ao longo dos encontros do grupo, logo, vinculou-se estes aspectos, à necessidade de interpretar cuidadosamente práticas pedagógicas que sejam mais significativas para as crianças. Com a finalidade de contribuir para essas práticas, sugere-se trocas de saberes entre pedagogos e professores de Educação Física, a fim de transformar os modos de planejar e observar o universo infantil.

Para concluir, destaca-se a importância da extensão universitária nos cursos de formação de professores. o projeto de extensão em questão, possibilitou a diversos estudantes dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), uma nova perspectiva sobre os temas das brincadeiras com a movimentação ampla e das infâncias. Nesse sentido, a formação continuada torna-se indispensável, pois, permite que, diante das transformações que ocorrem e ainda estão por vir, os professores possam estar mais conectados entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Dessa forma, incentiva-se que novas pesquisas investiguem a temática abordada neste artigo, bem como que fomentem a participação de futuros professores e daqueles já formados, na busca por conhecimentos sobre o universo infantil, garantindo a possibilidade de compreender mais profundamente as crianças e a forma como ela enxerga o mundo.

REFERÊNCIAS

Haidt, Jonathan. **A geração ansiosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Mello, André da Silva; Zandominegue, Bethânia Alves Costa; Barbosa, Raquel Firmino Magalhães; Martins, Rodrigo Lema Del Rio; Santos, Wagner. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130> Acesso em: 20 mar. 2026.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009a**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009b. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 dez. 2023.

Barbosa, Maria Carmen Silveira; Fochi, Paulo Sérgio. **Os bebês no berçário: ideias-chave**. In: Flores, Maria Luiza Rodrigues; Albuquerque, Simone Santos de (org.). **Implementação**



do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 57-67.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2007.

Thiollent, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 5ªed. São Paulo: Cortez, 1988.

Tripp, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, 2005. p.443-466.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

GALLAHUE, David L.; DONELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades.** São Paulo. Editora Phorte, 2008.

DE FREITAS, Maitê Venuto; STIGGER, Marco Paulo. As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 74–83, 2015. DOI: 10.5007/2175-8042.2015v27n45p74. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p74>. Acesso em: 23 nov. 2025.

GARCIA, Leticia Vilhena; DA SILVA, Junior Vagner Pereira, CAVALCANTE, Alex de Oliveira; RAMOS, Isabela Almeida. Percepção de pais/responsáveis sobre o jogo infantil. *Campinas: SP, v. 22, e024022, 2024.* ISSN: 1983-9030. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675685>.

Mello, André da Silva; Santos, Wagner dos; Klippel Marcos Vinicius; Rosa, Amanda de Pianti; Votre, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, pág. 467-484, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/?lang=pt> Acesso em: 12 Dez. 2025.

MELO, Lissandra Pedroso; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; NEVZ, Marília Zuchoski; PEREIRA, Samuel Silveira; DIAS LEMOS, Marcelo. A perspectiva de professoras de uma escola de educação infantil da cidade do Rio Grande - RS sobre os conhecimentos da educação física. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 38, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/143085> Acesso em: 4 jan. 2026.

FERREIRA, Wendell Conceição; OLIVEIRA, Rafaela de Pinho; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini; RIBEIRO, Valério da Silva; NEVES, Marília Zuchoski. Projeto de extensão movimenta: como articular os conhecimentos da educação física na proposta pedagógica da educação infantil? **Teoria e Prática Pedagógica**, v.26, p. e69270, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/69270/751375156822>

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.



BRASIL. **Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990.** Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: Planalto.gov.br. Acesso em: 30 mar. 2026.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: correntes de influência e problemas de investigação. *In*: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (org.). **Estudos da criança: educação e sociologia.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (org.). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, A. M. S. de. **A importância da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos filhos.** 2011. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2011.

